

O Rio Grande deve muito à navegação fluvial

Wilén Manteli

Desde a antiguidade é relevante o papel da hidrovia para o desenvolvimento das civilizações. E o exemplo talvez mais marcante é o do rio Nilo, a ponto de Heródoto haver afirmado que o “Egito é uma dádiva do Nilo”. Portanto, a história e a geografia demonstram que grandes cidades foram fundadas graças à navegação fluvial, pois era o transporte mais

A ocupação do nosso Estado ocorreu principalmente através dos rios e lagoas

adequado, às vezes único, para a ocupação do interior de um país.

Como resultado, tem-se hoje grandes cidades portuárias como Nova Iorque, Roterdã, Amsterdã, Londres, Hamburgo, entre outras tantas.

Da mesma forma, a ocupação do nosso Estado ocorreu principalmente através dos rios e lagoas, pois por terra, naquela época, era praticamente impossível.

Os açorianos, nossos primeiros colonizadores, que chegaram ao sul do Brasil em meados do século XVIII, foram fundamentais na formação de cidades como Porto Alegre, Rio Grande e Mostardas.

A partir do século XIX, os alemães e italianos,

vencendo os riscos da Barra de Rio Grande, acessaram a Lagoa dos Patos e seus afluentes, principalmente os rios Jacuí, Taquari, Caí e Sinos, e assentaram as primeiras povoações - Pelotas, Porto Alegre, Viamão, Santo Amaro, Rio Pardo, Cachoeira do Sul e outras.

Até os anos 1950, a navegação floresceu no RS, mas a partir daí começou a enfrentar dificuldades: a concorrência do poderoso e incentivado transporte rodoviário; a deficiente manutenção das vias navegáveis, que encolheram de 1.200 km para menos de 700 km; o fechamento de nove portos e sete terminais de indústrias localizados às margens dos rios, entre outros fatores prejudiciais.

Esta é a hora de o Estado revigorar esse importante modal de transporte para permitir uma urgente redução do nosso custo logístico. Isto exigirá a aceleração dos serviços de dragagem, a recuperação das vias navegáveis que foram abandonadas, juntamente com a reforma e a modernização das eclusas; além de uma série de medidas pontuais como a desoneração do combustível utilizado pelas embarcações; a proteção dos pilares das pontes; e um firme apoio à Marinha na implantação de um Centro de Treinamento dos tripulantes da frota hidroviária.

Presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (HidroviasRS)